

Grávidas querem parto normal. Médicos, cesárea

Mesmo contra desejo das futuras mães, médicos insistem na cesariana por comodidade, num fenômeno que virou rotina na rede privada brasileira

LUCIANA MIRANDA

A pesar de uma gestação normal durar até 42 semanas incompletas, médicos se apressam em marcar a cesárea para a 38.^a. É o começo da frustração das mulheres que querem ter parto normal. O fenômeno virou rotina na rede privada de saúde e, pior, artigo de exportação: o número de cesáreas nos Estados Unidos está aumentando tanto, que obstetras de lá estão interessados em saber como essa mania se desenvolveu por aqui. A explicação, jamais admitida pelos médicos, é uma só: a comodidade de não serem surpreendidos por um parto na madrugada ou no fim de semana.

A história é sempre a mesma. Durante o pré-natal, o médico se resume a dizer sobre o parto normal: "Vamos tentar." Outros dão pistas mais enfáticas, ao afirmar que a cesárea é a melhor opção. Raros, mas existem, são os que desde o começo dizem não fazer parto normal.

Foi o caso da web designer Chrystiane Campos, de 26 anos. Assim que ela disse para o médico que queria fazer parto normal, ele respondeu: "Não faço, porque não dá tempo de eu chegar ao hospital." Como sugestão, ele ofereceu transferir Chrystiane no último mês de gravidez para um colega que fazia. "Mas em toda consulta ele tentava me dissuadir da idéia do parto normal", conta ela.

No quinto mês de gestação, Chrystiane trocou de médico. Para sua surpresa, esbarrou no mesmo problema. "Percebi que seria cesárea de qualquer jeito." Ela só conseguiu ter seu bebê de parto normal porque deixou a rede privada de saúde e buscou atendimento na Casa de Parto do Itaim Paulista, do Sistema Único de Saúde (SUS).

Uma semana depois de começar a ser atendida na Casa de Parto, Chrystiane começou a ter contrações. Lara, de 5 meses, nasceu de parto normal, com 3,65 quilos. "De tão boa que foi a experiência, já penso no segundo filho. As mulheres têm de correr atrás de informações sobre parto."

"Desculpas" – É a falta de informação que deixa a mulher vulnerável às decisões do médico. Cordão enrolado no pescoço, bebê muito grande ou muito pequeno e até falta de dilatação antes mesmo de o trabalho de parto começar são alguns argumentos apresentados pelo médico para "justificar" a cesariana. "São desculpas", alerta Andréa Almeida Prado, do Amigas do Parto, grupo que incentiva a humanização do nascimento e o parto normal. "Mas é difícil a mulher perceber que está nas mãos de um cesarista."

A secretária bilíngüe Eliete Rose Del Barco, de 38 anos, passou pelos dois – cesariana e parto normal. "Na primeira gravidez, não queria cesárea, mas o médico alegou que eu não tinha dilatação", lembra. A recuperação pós-parto foi demorada. Por um mês, Eliete sentiu muita dor no abdome.

A segunda gravidez terminou em parto normal, como Eliete queria. Mas para isso foi preciso trocar de médico no fim da gestação. A primeira médica insistia no risco do



José Luis da Conceição/AE

Eliete, com Matheus, seu 2.º filho: para ter parto normal, foi preciso trocar de médico

COMO FUGIR DA CIRURGIA DESNECESSÁRIA

Encontrar um médico que faça parto normal é tarefa difícil e que requer muita pesquisa

Características mais comuns do adepto da cirurgia

- Desconversa quando paciente pergunta sobre parto normal
- Faz referências ao parto normal como: "vamos ver", "podemos tentar", "depende das condições", "nem todo parto pode ser normal"
- Apresenta vantagens da cesárea e obstáculos para o parto normal
- Pede muitos exames no final da gestação
- Jamais desmarca consultas porque nunca faz parto normal
- Marca a cesárea com antecedência, em geral para a 38ª semana de gestação

Fonte: Grupo Amigas do Parto

Dicas

- Enquanto estiver na sala de espera do consultório, converse com outras gestantes
- Pergunte tudo o que quiser para o médico
- Faça um plano de parto (descrição de como quer que seja o nascimento de seu bebê) e discuta-o com o obstetra
- O site www.amigasdoparto.com.br possui um serviço de indicação de profissionais que fazem parto normal

Suely Andreazzi/ArtEstado

Jonne Roriz/AE

parto normal provocar ruptura uterina, já que Eliete tinha se submetido à cesárea na primeira gravidez. O segundo explicou que a cesariana prévia reduzia, mas não eliminava, as chances de parto normal. Matheus, de 5 meses, nasceu num domingo, depois de cinco horas de trabalho de parto.

Cabeça grande – Há 22 dias, a arquiteta Analy Uriarte, de 37 anos, deu à luz Bruna. Além de normal, o parto foi feito em casa, supervisionado por uma enfermeira obstetrix. "Foi a primeira vez que me senti tranqüila. Parece que os médicos não têm experiência com parto normal. Eles estão sempre à procura de um motivo para fazer cesárea."

É o segundo filho de Analy. A primeira gravidez acabou numa cesárea. "Não percebi que a médica faria cesariana de qualquer jeito." Tanto que Analy pagou até uma enfermeira obstetrix indicada pela médica para acompanhar o parto.

Assim que a bolsa estourou, Analy foi para a maternidade. Três horas depois, a médica decidiu fazer cesárea por mais que Analy não quisesse. A desculpa foi o tamanho da cabeça do bebê que, segundo a médica, era muito grande. Só que Teodoro, de 2 anos e meio, não nasceu com cabeça grande.



Analy, ainda grávida de Bruna: parto normal e em casa, supervisionado por enfermeira